

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

*Igor Michel Ramos dos Santos*

*Davi Porfirio da Silva*

*Amanda Maria Silva da Cunha*

*Ana Beatriz de Almeida Lima*

*Alda Graciele Claudio dos Santos Almeida*

**Resumo:** A hipertensão arterial é uma doença crônica que se caracteriza pelo aumento sustentado da pressão arterial em níveis acima de 140/ 90 mmHg. A Estratégia de Saúde da Família tem possibilitado através das suas ações de promoção da saúde o acompanhamento dos pacientes hipertensos, através de atividades de educação em saúde, assistência domiciliar, busca ativa, consultas médicas e de enfermagem com a finalidade promover adesão ao tratamento por parte dos usuários. **Objetivo:** Descrever um relato de caso a respeito da assistência de enfermagem ao paciente hipertenso na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de caso de uma consulta de enfermagem ao paciente hipertenso realizada por discentes do quinto período de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas na Unidade de Saúde da Família Robson Cavalcante no Bairro Benedito Bentes na cidade de Maceió/Alagoas. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, cor parda, 41 anos, solteira, profissão diarista, tem histórico familiar de pais e tios hipertensos. Relatou ter dois filhos e que no período da gestação teve esclâmpsia e após o período de puerpéra apresentou-se hipertensa. Além disso, informa ser etilista e realizar caminhada alguns dias na semana. A partir dos dados coletados foram realizados diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem e resultados esperados norteados pela Sistematização da Assistência de Enfermagem e Classificação Internacional para prática de Enfermagem. **Considerações finais:** Portanto, é notório que os pacientes hipertensos necessitam de cuidados diários que possibilite a qualidade de vida, sendo assim, a atenção básica possibilita o acompanhamento e cuidados mais eficientes a esse usuário.

**Palavra-chave:** Hipertensão Arterial. Atenção Básica. Estratégia de Saúde da Família. Enfermagem.

**Abstract:** Hypertension is a chronic disease characterized by a sustained increase in blood pressure levels above 140/90 mmHg. The Family Health Strategy has made it possible, through its health promotion actions, to monitor hypertensive patients through health education activities, home care, active search, medical and nursing consultations with the purpose of promoting adherence to treatment of users. **Objective:** To describe a case report about nursing care for the hypertensive patient in the Family Health Strategy. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive study of the case report of a nursing consultation to the hypertensive patient performed by students of the fifth period of Nursing at the Federal University of Alagoas at the Robson Cavalcante Family Health Unit in the Benedito Bentes neighborhood of the city of Maceió / Alagoas. **Results:** A 41-year-old female patient, single, a day job, has a family history of hypertensive parents and uncles. She reported having two children and that during the gestation period she had sclerosis and after the puerperium she presented with hypertension. In addition, informs to be an alcoholic and carry out a few days a week. From the data collected, nursing diagnoses, nursing interventions and expected outcomes were performed by the Nursing Assistance Systematization and International Classification for Nursing practice. **Final considerations:** Therefore, it is well known that hypertensive patients require daily care that enables the quality of life, and thus, the basic attention allows the follow up and more efficient care to this user.

**Keyword:** Hypertension. Basic Attention. Family Health Strategy. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica que se caracteriza pelo aumento sustentado da pressão arterial em níveis acima de 140/90 mmHg. Essa patologia é de origem multifatorial podendo ser ocasionada pela alteração fisiológica dos sistemas do corpo humano. Além disso, existem fatores de riscos que contribuem para o aumento dos níveis pressóricos como sobrecarga da ingestão de sal, abuso de álcool, colesterol elevado, obesidade, diabetes melito e doenças cardiovasculares (MALACHIAS *et al.*, 2016; BRASIL, 2013).

A modificação dos hábitos de vida é uma das principais orientações dadas pelo profissional de saúde ao paciente frente ao diagnóstico de HA. Desse modo, mudanças na alimentação e inserção de uma atividade física são um dos grandes desafios para o paciente. No entanto, observa-se que medidas farmacológicas e diminuição da ingestão de sal na

alimentação é a principal forma de cuidado realizada após o diagnóstico (COSTA *et al.*, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem possibilitado através das suas ações de promoção da saúde o acompanhamento dos pacientes hipertensos, através de atividades de educação em saúde, assistência domiciliar, busca ativa, consultas médicas e de enfermagem com a finalidade promover adesão ao tratamento por parte dos usuários (ARANTES; SHIMIZU e MERCHÁN-HAMANN, 2016).

Percebe-se que a Consulta de Enfermagem foi amplamente disseminada para a população através da ESF e vem sendo bastante aceita por esse público devido o enfermeiro associar conhecimentos científicos e populares. Além disso, tem enfatizado nessas atividades o caráter educativo e a integração do usuário, família e a comunidade como protagonistas desse processo (MARANHA; SILVA e BRITO, 2017).

O presente estudo tem por intuito descrever um relato de caso a respeito da assistência de enfermagem ao paciente hipertenso na Estratégia de Saúde da Família.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Foram obtidos como referenciais teóricos a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2016), Cadernos de Atenção Básica nº 37 (2013) sobre Estratégias para o cuidado da pessoa com hipertensão arterial sistêmica e autores que abordam assistência de enfermagem ao paciente hipertenso na atenção básica COSTA *et al.* (2017), Arantes; Shimizu e Merchán-Hamann, (2016), Maranha; Silva e Brito, (2017), Ferreira *et al.* (2017) e Mendes; Moraes e Gomes (2014). Por fim, a carta circula nº 166/2018, Brasil (2018) destaca estudos que não requer necessidade ao Comitê de Ética e Pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de caso de uma consulta de enfermagem ao paciente hipertenso realizada por discentes do quinto período de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas na atividade prática supervisionada da disciplina de Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta e Idosa I, desenvolvida na Unidade de Saúde da Família Robson Cavalcante no Bairro Benedito Bentes na cidade de Maceió/Alagoas.

É importante destacar que segundo a carta circular nº 166/2018 as atividades desenvolvidas na prática profissional que ocorre espontaneamente com finalidade de aprendizado, sem caráter de pesquisa científica e que não identifique o sujeito não há necessidade de ser avaliado pelo sistema de Comissão de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2018).

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Paciente do sexo feminino, cor parda, 41 anos, solteira, profissão diarista, tem histórico familiar de pais e tios hipertensos. Relatou ter dois filhos e que no período da gestação teve eclâmpsia e após o período do puerpério apresentou-se hipertensa. Além disso, informa ser etilista e realizar caminhada alguns dias na semana. Queixa-se de dor de cabeça diariamente e dificuldade visual presente. Higienização corporal preservada, refere alimentação eficaz, ingestão de líquidos com níveis esperados, eliminações vesicais e intestinais normais e espontâneas. Afirma ter dificuldade de dormir no período noturno. Às vezes faz uso de automedicação com fármacos Captopril, Atenolol, Losartana. Faz dois anos que não procura Unidade de Saúde da Família na qual sua família encontra-se inserida.

Com base nos dados coletados foi possível verificar que a usuária mostrou-se calma durante todo o exame, apresentou acuidade visual prejudicada, higiene oral prejudicada, língua saburrosa, bordas palpáveis do fígado referindo dor durante a palpação. As medidas antropométricas realizadas na consulta de enfermagem foram: Peso: 114.2kg; Altura: 160 cm; IMC: 44,6; Circunferência abdominal: 136cm e os sinais vitais: PA: 200x160 mmHg, em membro superior esquerdo; T. axilar: 36,5°C; FR:18 rpm, abdominal; FC: 64 bpm, batimento cardíaco rítmica; P: 74 bpm, filiforme.

Assim, observa-se que o perfil da paciente atendida confirma estudo publicado que caracteriza os pacientes hipertensos em Alagoas, mostrando que o sexo feminino e com idade superior a quarenta anos foram as mais afetadas pela doença. Além disso, esse público na maioria das vezes é da cor parda, de baixa renda e utiliza fármacos anti-hipertensivos, apesar do uso desses medicamentos ainda ocorre à manutenção da alteração da pressão arterial (FERREIRA *et al.*, 2017).

A criação da Estratégia Saúde da Família tem possibilitado realizar diagnósticos precoces, acompanhamentos diários e intervenções com base na realidade do usuário. Quando se trata de pacientes hipertensos, a atenção básica realiza cuidados e orientações no estilo de vida, no tratamento farmacológico e nas mudanças de hábito saudáveis (MENDES; MORAES e GOMES, 2014).

Norteados pela Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Classificação Internacional para prática de Enfermagem foi possível realizar diagnóstico de enfermagem, intervenções de enfermagem e resultados esperados com base nos dados coletados (quadro 1).

**Quadro 1:** Plano de cuidado desenvolvido com base no processo de enfermagem e Classificação Internacional para prática de Enfermagem (CIPE).

<b>DIAGNOSTICO DE ENFERMAGEM (DE)</b>	<b>INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM (IE)</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS (RE)</b>
Pressão arterial alterada	Orientar plano de cuidado para adulto com hipertensão sempre; Acompanhar no serviço de enfermagem o adulto com hipertensão sempre.	Pressão arterial nos limites normais.
Abuso de álcool presente.	Aconselhar sobre uso de álcool no serviço de educação em saúde sempre.	Abuso de álcool ausente.
Atitude em relação à condição nutricional prejudicada.	Apoiar capacidade para gerenciar o regime sempre.	Atitude em relação à condição nutricional melhorada.
Eliminação da urina presente.	Avaliar a eliminação da urina do adulto sempre.	Eliminação da urina normal.
Eliminação intestinal presente.	Avaliar a eliminação intestinal sempre.	Eliminação intestinal em níveis esperados.
Autonomia normal.	Estimular autonomia com serviço de educação em saúde sempre; Promover autonomia ao adulto sempre.	Autonomia presente.
Padrão de sono prejudicado.	Apoiar sono com terapia de relaxamento durante o dia;  Estimular sono do adulto com musicoterapia durante anoitecer.	Padrão de sono em níveis esperados.
Ingestão de líquidos eficaz.	Orientar a hidratação com bebidas (água) sempre; Obter dados sobre Suprimento de Água.	Ingestão de líquidos em nível esperado.
Visão prejudicada.	Encaminhar ao serviço médico hoje.	Visão melhorada.

**Fonte:** elaborado pelos autores.

### 5 CONCLUSÃO

Os pacientes hipertensos necessitam de cuidados diários que contribuam para a manutenção dos níveis pressóricos desejados e a qualidade de vida, sendo assim, a atenção básica garante o acompanhamento e a prestação de cuidados mais eficientes a esse usuário. Logo, com auxílio da equipe multiprofissional é possível realizar intervenções que contribuam para o controle da pressão arterial. Os profissionais de enfermagem vêm se destacando nas equipes de saúde da família por realizar consultas de enfermagem que associam o conhecimento científico e a realidade local do usuário.

### REFERÊNCIA

- ARANTES, L.J; SHIMIZU, H.E; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Rev Ciências e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1499-1510. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1499.pdf>>. Acesso em: 25 de out. 2018.
- BRASIL. Cadernos de Atenção Básica, nº 37. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica hipertensão arterial sistêmica. **Ministério da Saúde**. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento da atenção básica, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_37.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf)>. Acesso em: 22 de out. 2018.
- BRASIL. Carta Circular nº 166/2018-CONEP/SECNS/MS. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 12 jun. 2018. Disponível em: <<https://cep.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/Relato-de-caso-Carta-Circular-166-2018-CONEP.pdf>>. Acesso em: 22 de out. 2018.
- COSTA, L.A. et al. A hipertensão arterial sistêmica na perspectiva de uma comunidade ribeirinha: uma abordagem transcultural. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**. São Luís, v. 3, n. especial, p. 13-30, jan./jul. 2017. Disponível: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/6677/4298>>. Acesso em: 25 de out. 2018.

FERREIRA, R.C.et al. Perfil clínico-epidemiológico dos portadores de hipertensão atendidos na atenção básica do estado de Alagoas. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**. São Paulo, v. 50, n. 6, p. 349-357. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/146411/140070>>. Acesso em: 25 de out. 2018.

GARCIA, T.R. **Classificação Internacional para a prática de Enfermagem CIPE**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MALACHIAS, M.V.B. et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol*. São Paulo, v. 107, n. 3, supl. 3, p. 1-83, set. 2016. Disponível em: <[http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf)>. Acesso em: 25 de out. 2018.

MENDES, G.S; MORAES, C.F; GOMES L. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 9, n.32, p. 273-278, jul./set. 2014. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/795/641>>. Acesso em: 25 de out. 2018.

SOUSA, A.S.J. et al. Consulta de enfermagem ao cliente hipertenso na estratégia saúde da família. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p.102-7, jan./fev. 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a17.pdf>>. Acesso em: 22 de out. 2018.